

COMO CHEGAR A ALQUEIDÃO DA SERRA



MUNICÍPIO DE PORTO DE MÓS

Praca da República
2484-001 Porto de Mós

+351 244 499 600

www.municipio-portodemos.pt

geral@municipio-portodemos.pt

HORÁRIOS

Visita livre. Atividades educativas para grupos sob marcação:

castelo@municipio-portodemos.pt



Cofinanciamento



CENTRO 2020

PORTUGAL 2020



Nem todas eram calçetadas. Esta construção mais robusta era utilizada, de forma preferencial, em zonas nobres, à entrada de cidades e nos arruamentos urbanos, nas vias principais e nas zonas onde o declive acentuado a isso obrigava.

VIA ROMANA

ALQUEIDÃO DA SERRA PORTO DE MÓS

PT

A IMPORTÂNCIA DAS VIAS ROMANAS

Em época romana, surge uma rede de vias terrestres com o objetivo primordial de facilitar a progressão dos exércitos, no processo de conquista dos territórios. Num segundo momento, as vias tiveram um papel fundamental na administração de cada região e em questões tão práticas como a afluência de impostos às capitais provinciais e do império. Por elas circulavam bens, pessoas e ideias, afirmando o modo de vida romano, bem patente nas técnicas e nos materiais de construção, na cerâmica e nos hábitos funerários que as populações conquistadas adotaram, um processo designado por Romanização.

MARCOS MILIÁRIOS

As vias principais tinham marcos miliários, uma coluna de pedra assim chamada por aí constarem as distâncias em milhas romanas (1418 metros) e onde também se registavam informações específicas, como a autoria da construção ou de beneficências.

Tal como hoje, a rede viária romana era hierarquizada. As grandes artérias do império organizavam-se a partir de Roma e, destas, saíam ramificações de importância cada vez mais localizada.

A VIA ROMANA DE ALQUEIDÃO DA SERRA

No Litoral do atual território português, o principal itinerário entre os dois grandes centros urbanos de então, *Olisipo* (Lisboa) e *Bracara Augusta* (Braga), desenvolvia-se pelo Vale do Tejo, passando por *Scallabis* (Santarém) e *Sellium* (Tomar), convergindo para *Conimbriga* (Condeixa). Na região a oeste do Maciço Calcário Estremenho, onde nos situamos, existia outra via que bordejava o oceano, também vinda de *Olisipo* e que passava por *Eburobrittium* (Óbidos) e *Collipo* (S. Sebastião do Freixo, Batalha), reencontrando a primeira em *Conimbriga*.

STATUMEN

Formado por pedras de calibre maior junto à base

RUDUS

Formado por pedras de calibre inferior

NUCLEUS

Camada de argila e cascalho fino

ACERA

Blocos de pedra laterais de maior dimensão

PAVIMENTUM (CALÇADA)

Foi arquetado sobre um colossal *Podium* em pedra, definido lateralmente por dois espessos muros e preenchido internamente por duas camadas distintas de pedra: o *Statumen* e o *Rudus*

Entre as duas, outras vias, de caráter secundário, atravessavam as Serras de Aire e Candeeiros, ligando entre si o Médio Tejo e o litoral estremenho, sendo esse o caso do monumento que presenciamos. Os vestígios romanos da região, como inscrições funerárias do século I, indicam que esta via pode situar-se no mesmo período ou recuar um pouco ao século I a. C., momento em que a região já se encontrava pacificada.

Da via de Alqueidão da Serra, sobrevive uma extensão 370 m, na qual foram reconhecidos os principais elementos constituintes deste tipo de construção em época romana. A largura média é de 4 m. Outros vestígios que lhe estão associados sobrevivem ainda entre Alqueidão da Serra e Vales, em direção a Porto de Mós. Este monumento, no seu género, é dos mais bem conservados da região.